

Relatório da Administração

A Mirae Asset Securities (Brasil) CCTVM Ltda., em cumprimento às disposições legais e estatutárias apresenta as Demonstrações Financeiras relativas aos exercícios encerrados de 2013 e 2012, bem como as Notas Explicativas e o Relatório dos Auditores Independentes. O resultado líquido de R\$ 2.572 mil em 31 de Dezembro de 2013, representa uma rentabilidade de 1,53% sobre o patrimônio líquido médio, contra 6,41% em 31 de Dezembro de 2012. A Diretoria continua investindo para trazer novos clientes e mantém o foco no desenvolvimento de estratégias de negócios e novas plataformas que variam de acordo com o cenário econômico global buscando obter um fluxo diversificado de receitas.

A Diretoria.

Balancos Patrimoniais Encerrados em 31 de Dezembro de 2013 e 2012

	31/12/13	31/12/12	Passivo Circulante	31/12/13	31/12/12
Ativo Circulante	55.384	197.438	Passivo Circulante	25.506	34.757
Disponibilidades	276	76	Outras obrigações	25.506	34.757
Aplicações interfin. de liquidez	25.659	10.783	Sociais e estatutárias	1.275	1.275
Aplicações no mercado aberto	25.659	10.783	Fiscais e previdenciárias	2.759	5.984
TVM e Instrum. financ. derivativos	27.384	178.090	Negociação e intermediação de valores	20.783	26.847
Carteira própria	27.134	128.674	Diversas	689	651
Instrumentos financeiros derivativos	250	234	Patrimônio líquido	168.513	165.906
Vinculados a prestação de garantia	—	49.182	Capital:	160.000	160.000
Outros créditos	2.000	8.428	De Domiciliados no país	160.000	160.000
Rendas a receber	256	153	Reservas de lucros	8.477	5.905
Negociação e intermediação de valores	1.888	6.800	Ajustes de avaliação patrimonial	36	1
Diversos	14	1.489			
(Provisão para outros créditos liq. duvidosa)	(158)	(14)			
Outros valores e bens	65	61			
Despesas antecipadas	65	61			
Não circulante	138.635	3.225			
TVM e Instrum. financ. derivativos	136.139	—			
Carteira própria	99.379	—			
Vinculados a prestação de garantia	36.760	—			
Investimentos	40	40			
Outros investimentos	40	40			
Imobilizado de uso	888	1.122			
Outras imobilizações de uso	1.819	1.744			
(Depreciações acumuladas)	(931)	(622)			
Intangível	1.568	2.063			
Ativos intangíveis	3.729	3.484			
(Amortização acumulada)	(2.161)	(1.421)			
Total do ativo	194.019	200.663	Total do passivo e patrimônio líquido	194.019	200.663

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido - Exercícios Fintos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Valores em R\$ mil)

Eventos	Período de 01/01/12 a 31/12/12				Total
	Capital realizado	Reservas especiais de lucros	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros ou prejuízos acumulados	
Saldos no início do período em 01/01/12	160.000	154	1	160.155	160.155
Lucro líquido (prejuízo) do período	—	—	—	10.633	10.633
Destinações:	—	5.751	—	(10.633)	(4.882)
Juros capital próprio	—	—	—	(4.882)	(4.882)
Reserva especial de lucros	—	5.751	—	(5.751)	—
Saldos no fim do período em 31/12/12	160.000	5.905	1	166.906	166.906
Mutações do período:	—	5.751	—	—	5.751
Eventos	Período de 01/01/13 a 31/12/13				Total
	Capital realizado	Reservas especiais de lucros	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros ou prejuízos acumulados	
Saldos no início do período em 01/01/13	160.000	5.905	1	166.906	166.906
Ajustes ao valor de mercado - TVM	—	—	35	35	35
Lucro líquido (prejuízo) do período	—	—	—	2.572	2.572
Destinações:	—	2.572	—	(2.572)	—
Reserva especial de lucros	—	2.572	—	(2.572)	—
Saldos no fim do período em 31/12/13	160.000	8.477	36	168.513	168.513
Mutações do período:	—	2.572	35	—	2.607
Eventos	Período de 01/07/13 a 31/12/13				Total
	Capital realizado	Reservas especiais de lucros	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros ou prejuízos acumulados	
Saldos no início do período em 01/07/13	160.000	5.905	130	(490)	165.545
Ajustes ao valor de mercado - TVM	—	—	(94)	(94)	(94)
Lucro líquido (prejuízo) do período	—	—	—	3.062	3.062
Destinações:	—	2.572	—	(2.572)	—
Reserva especial de lucros	—	2.572	—	(2.572)	—
Saldos no fim do período em 31/12/13	160.000	8.477	36	168.513	168.513
Mutações do período:	—	2.572	(94)	490	2.968

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Notas explicativas às demonstrações financeiras (Em milhares de Reais)

1. Contexto operacional: A Mirae Asset Securities (Brasil) Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários Ltda. ("Corretora"), constituída em 8 de fevereiro de 2010, é uma empresa limitada, com sede em São Paulo, e possui como objetivo social operar em recinto ou em sistema mantido por bolsa de valores, subscrever, isoladamente ou em consórcios com outras sociedades autorizadas, emissões de títulos e valores mobiliários para venda, intermediar oferta pública e distribuição de títulos e valores mobiliários no mercado, comprar e vender títulos e valores mobiliários por conta própria ou de terceiros, encarregar-se da administração de carteiras e da custódia de títulos e valores mobiliários, instituir, organizar e administrar fundos e clubes de investimento, exercer funções de agente fiduciário, prestar serviços de intermediação e de assessoria ou assistência técnica em operações e atividades nos mercados financeiro e de capitais, realizar operações no mercado de câmbio, e exercer outras atividades expressamente autorizadas, em conjunto, pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Em reunião de sócios realizada em 26 de novembro de 2012 foi aprovada a alteração da denominação social da Corretora para Mirae Asset Securities (Brasil) Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários Ltda. assim como atualização do objeto social da mesma.

2. Apresentação das demonstrações financeiras: As demonstrações financeiras são de responsabilidade da Administração e foram elaboradas a partir de práticas contábeis adotadas no Brasil, associadas às normas e instruções do BACEN, consistentes com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, quando aplicável. Na elaboração dessas demonstrações foram utilizadas premissas e estimativas de preços para contabilização e determinação dos valores ativos e passivos. Dessa forma, quando da efetiva liquidação financeira desses ativos e passivos, os resultados auferidos poderão vir a ser diferentes dos estimados. Estas informações financeiras foram aprovadas pela Diretoria da Corretora em 24 de março de 2014.

3. Principais práticas contábeis: Apresentamos, a seguir, o resumo das principais práticas contábeis adotadas pela Corretora: a. **Auração do resultado:** As receitas e despesas são apuradas pelo regime de competência. b. **Aplicações interfinanceiras de liquidez:** Estão demonstradas pelo valor do principal, atualizado com base no indexador contratado, quando for o caso, acrescido dos rendimentos e encargos decorridos. c. **Títulos e valores mobiliários:** Os títulos e valores mobiliários são classificados de acordo com a intenção de negociação, pela Administração, independente dos prazos de vencimentos dos papéis, em três categorias específicas, atendendo aos seguintes critérios de contabilização: (i) **Títulos para negociação** - Adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, sendo que os rendimentos auferidos e o ajuste ao valor de mercado são reconhecidos em contrapartida ao resultado do semestre. Os títulos classificados nesta categoria são apresentados no ativo circulante do balanço patrimonial, independentemente do prazo de vencimento. (ii) **Títulos mantidos até o vencimento** - Adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do exercício; e (iii) **Títulos disponíveis para venda** - Que não se enquadraram como para negociação nem como mantidos até o vencimento, e são registrados pelo custo de aquisição com rendimentos apropriados a resultado e ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, deduzidos dos efeitos tributários. O valor de mercado dos títulos públicos é apurado segundo Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA, que determina o valor líquido provável de realização através de parâmetros que compreendem, entre outros, o preço médio de negociação para títulos e valores mobiliários semelhantes em relação aos prazos de pagamento e vencimento. As aplicações em cotas de fundos de investimento são registradas pelo valor de aquisição e atualizadas pelos respectivos valores das cotas divulgadas pelos administradores dos fundos. d. **Instrumentos financeiros derivativos:** Os contratos a termo representam compromissos para comprar ou vender um instrumento financeiro em uma data futura, a um preço ou rendimento contratado, e podem ser liquidados financeiramente. Na data da operação, deve ser registrado o valor final contratado, deduzido da diferença entre esse valor e o preço à vista do bem ou direito. Os instrumentos financeiros derivativos designados como partes de uma estrutura de proteção contra riscos (hedge) podem ser classificados como: d.1 Hedge de risco de mercado - Os ativos e passivos financeiros objetos de hedge e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações reconhecidas no

Valor de custo	31/12/2013				Valor de mercado
	Sem vencimento	Até 3 meses	Até 1 ano	De 3 anos até 15 anos	
Disponibilidades	276	76	—	—	27.134
Aplicações interfinanceiras de liquidez	25.659	10.783	—	—	—
Total	25.935	10.859	—	—	—

5. Aplicações interfinanceiras de liquidez:

Valor de custo	31/12/2013				Valor de mercado
	Sem vencimento	Até 3 meses	Até 1 ano	De 3 anos até 15 anos	
Aplicações no mercado aberto - Posição bancada	—	—	—	—	—
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	—	—	18.007	—	—
Letras do Tesouro Nacional - LTN	—	—	7.652	10.783	—
Total	—	—	25.659	10.783	—

6. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos:

a. Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a carteira de títulos e valores mobiliários estava composta por:

Valor de custo	31/12/2013				Valor de mercado
	Sem vencimento	Até 3 meses	Até 1 ano	De 3 anos até 15 anos	
Títulos para negociação	27.134	—	—	—	27.134
Disponíveis para venda	99.343	—	—	99.379	99.379
Títulos públicos - LFT	—	—	—	—	—
Vinculados a prestação de garantias:	36.733	—	—	36.760	36.760
Total	163.210	—	—	136.139	163.273

Demonstração de Resultados

	2º Sem. 13	31/12/13	31/12/12
Exercícios Fintos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Valores em R\$ mil)			
Demonstração dos resultados			
Receitas de intermediação financeira	10.480	15.268	27.568
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	10.412	15.195	27.569
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	27	14	(1)
Resultado de operações de câmbio	41	59	—
Despesas da intermediação financeira	—	(158)	—
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	—	(158)	—
Resultado bruto da intermediação financeira	10.480	15.110	27.568
Outras receitas/despesas operacionais	(4.345)	(9.642)	(11.688)
Receitas de prestação de serviços	2.970	5.848	4.170
Despesas de pessoal	(2.552)	(6.451)	(6.437)
Outras despesas administrativas	(4.023)	(7.764)	(7.663)
Despesas tributárias	(836)	(1.670)	(1.803)
Outras receitas operacionais	123	437	113
Outras despesas operacionais	(27)	(42)	(68)
Resultado operacional	6.135	5.468	15.880
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	6.135	5.468	15.880
Imposto de renda e contribuição social	(2.088)	(1.878)	(4.432)
Provisão para Imposto de renda	(1.300)	(2.297)	(1.992)
Provisão para Contribuição Social	(788)	(1.394)	(1.211)
Provisão para Imposto de Renda - Diferido	—	1.133	(768)
Provisão para Contribuição Social - Diferido	—	680	(461)
Participações estatutárias no lucro	(985)	(1.018)	(815)
Lucro líquido (prejuízo) do período	3.062	2.572	10.633
Juros de capital próprio	—	—	(4.882)
Nº de cotas:	160.000.000	160.000.000	160.000.000
Lucro/(Prejuízo) por mil cotas R\$	19,14	16,08	66,46

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Disponíveis para venda

	31/12/2012	31/12/2013
Carteira Própria	—	—
Títulos públicos - LFT	2.898	—
Cotas de Fundo de Investimento	35.156	—
Subtotal	38.054	—
Títulos para negociação	—	—
Carteira Própria	—	—
Títulos públicos - NTN-F	85.866	—
Subtotal	85.866	—
Disponíveis para venda	—	—
Vinculados a prestação de garantias	49.181	—
Títulos públicos - LFT	49.181	—
Subtotal	49.181	—
Total	173.101	—

Em 31 de dezembro de 2013, foram registrados ajustes ao valor de mercado sobre os títulos classificados na categoria de títulos disponíveis para venda, no montante de R\$ 63 (R\$ 2 em 2012), os quais foram reconhecidos em contrapartida do patrimônio líquido, líquido dos efeitos tributários no montante de R\$ 27 (R\$ 1 em 2012). Os títulos públicos estão custodiados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia - SELIC. A Corretora possui aplicações no fundo BTG Pactual High Yield Fundo de Investimento Multimercado (2013 e 2012) e Mirae Asset FI Referenciado DI (2013). As cotas do fundo de investimento foram atualizadas pelo respectivo valor da cota no último dia útil do mês. b. **Instrumentos financeiros derivativos:** A Corretora realiza operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos, os quais são registrados e atualizados em contas patrimoniais ou de compensação, que se destinam a atender às necessidades de seus clientes. A administração desses riscos é efetuada por meio de políticas de controles, estabelecimento de estratégias de operação, determinação de limites e diversas técnicas de acompanhamento das posições. Em 31 de dezembro de 2013, a Corretora possui posição em aberto com instrumentos financeiros derivativos, representados por operações com ações a termo no montante de R\$250.

Papel	Posição	Venci-mento	Quantidade	Cotação	Saldo aberto
MARCOPOLO PN	Comprado	02/2014	1.000	6,77	7
SOUZA CRUZ ON	Comprado	04/2014	1.200	26,72	31
MULTIPLUS ON	Comprado	01/2014	200	27,93	6
OGX PETROLEO ON	Comprado	02/2014	55.000	0,43	23
LLX LOG ON	Comprado	02/2014	6.000	1,24	7
TRISUL ON	Comprado	01/2014	1.300	4,41	6
AMBEV ON	Comprado	03/2014	2.000	17,04	34
SOUZA CRUZ ON	Comprado	05/2014	1.000	24,93	24
OI PN	Comprado	02/2014	2.000	3,65	7
MAGAZINE LUIZA ON	Comprado	01/2014	550	9,16	5
BRASIL ON	Comprado	02/2014	1.000	27,40	27
BROOKFIELD ON	Comprado	03/2014	3.000	1,23	4
BRASIL ON	Comprado	01/2014	500	24,57	12
SANTANDER UNT N2	Comprado	04/2014	600	14,76	9
VULCABRAS ON	Comprado	04/2014	10.000	0,66	6
MXM MINER ON	Comprado	04/2014	15.000	0,72	10
HRT PETROLEO ON	Comprado	01/2014	3.000	0,94	3
TRAN PAULIST PN	Comprado	04/2014	1.000	28,11	27
CX CARVAO ON	Comprado	01/2014	2.000	1,01	2
Total			106.350		250

Em 31 de dezembro de 2012, a Corretora possui posição em aberto com instrumentos financeiros derivativos, representados por operações com ações a termo no montante de R\$234.

Papel	Posição	Venci-mento	Quantidade	Cotação	Saldo aberto
AES Tiete S.A. - ON	Comprado	03/2013	1.000	23,78	23
Multipius S.A. - ON	Comprado	02/2013	200	42,72	9
LLX Logística S.A. - ON	Comprado	02/2013	2.400	2,84	7
Petrobrás Brasileiro S.A. -					
Petrobras - ON	Comprado	01/2013	1.600	21,58	34
LLX Logística S.A. - ON	Comprado	05/2013	10.000	1,91	19
Usinas Sid. de Minas Gerais S.A. - Usiminas - PNA	Comprado	02/2013	2.000	12,72	25
Rossi Residencial S.A. - ON	Comprado	02/2013	2.600	4,78	12
Suzano Papel e Celulose S.A. - ON	Comprado	02/2013	3.000	7,01	21
Cia. Bebidas das Américas - PN	Comprado	02/2013	1.100	18,66	20
Cia. Energética de Minas Gerais - Cemig - PN	Comprado	02/2013	900	27,43	25
Petrobrás Brasileiro S.A. -					

* continuação

MIRAE ASSET SECURITIES (BRASIL) CORRETORA DE CÂMBIO, TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. - CNPJ (MF) nº 12.392.983/0001-38**Notas explicativas às demonstrações financeiras** (Em milhares de Reais)

o referido pagamento de juros sobre o capital próprio resultando no benefício fiscal de R\$ 553. **12. Demonstração do resultado: a. Despesas de pessoal:**

	2º sem.13	31/12/13	31/12/12
Despesas com a diretoria	952	2.192	1.592
Despesas com salários	657	1.955	2.632
Despesas com encargos	522	1.385	1.239
Despesas com benefícios	348	726	752
Outras despesas	73	193	222
Total	2.552	6.451	6.437

b. Despesas tributárias

	2º sem.13	31/12/13	31/12/12
Contribuição ao Programa de Integração Social - PIS	88	170	185
Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS	543	1.045	1.138
PIS/COFINS diferido - TVM	-	-	150
Despesa com Imposto sobre Serviços - ISS	146	287	204
Outras	59	168	126
Total	836	1.670	1.803

c. Outras despesas administrativas:

	2º sem.13	31/12/13	31/12/12
Despesas com serviços do sistema financeiro	1.011	1.898	1.486
Despesas processamento de dados	690	1.722	2.075
Despesas com aluguéis	602	1.129	1.020
Depreciações e amortizações	528	1.048	969
Despesas com serviços técnicos especializados	367	585	497
Despesas com comunicação	274	376	176
Outras	177	368	396
Condomínio	108	217	211
Despesa de manutenção e conservação	95	157	111
Despesa com promoções e relações públicas	95	134	426
Despesas com propaganda e publicidade	34	69	163
Despesas de viagens e estadias	38	46	116
Despesas com serviços de terceiros	4	15	17
Total	4.023	7.764	7.663

13. Acordo de Basileia (Limite operacional): As instituições financeiras estão obrigadas a manter um Patrimônio de Referência ("PR") compatível com os riscos de suas atividades, superior ao mínimo de 11% do Patrimônio Exigido ("PRE"). A partir de julho de 2008, entraram em vigor novas regras de mensuração do capital regulamentar pelo Método Padronizado de Basileia II, com nova metodologia de mensuração, análise e administração de riscos de crédito e riscos operacionais. Esse índice é calculado de forma consolidada, conforme demonstrado a seguir:

	31/12/2013	31/12/2012
Parcela de risco de crédito	806	1.420
Parcelas de risco de mercado	398	18.421
Parcela de risco operacional	3.463	3.283
Patrimônio de referência exigido (PRE)	4.667	23.124
Patrimônio de referência (PR)	168.513	165.905
Fator de risco - 11% sobre o patrimônio de referência (PR)	18.536	18.250
Índice de Basileia (% fator de risco/PRE)	397%	79%

14. Partes relacionadas:

	31/12/2013	31/12/2012
	Ativo (Passivo)	Ativo (Passivo)
Outras obrigações - Sociais e estatutárias		
Dividendos e bonificações a pagar	(1.275)	(1.275)
Outras obrigações - Negociações e intermediação de valores		
Diretores e sócios (*)	(87)	(18)

(*) As operações são realizadas em condições usuais de mercado. **Remuneração do pessoal-chave da Administração:** Foi reconhecido para o exercício e semestre findo em 31 de dezembro de 2013 o montante de R\$ 2.192 (R\$ 1.592 em 2012) e R\$ 952 (R\$ 478 em 2012), respectivamente, a qual é considerada benefício de curto prazo. **15. Gerenciamento de risco:** **15.1 Estrutura de gerenciamento de riscos:** A avaliação dos riscos é fundamental para a tomada de decisão da Corretora. Por isso, a Corretora conta

com uma estrutura de Gerenciamento de Riscos, que é constituída de acordo com a natureza e o grau de complexidade dos negócios e atividades desenvolvidas. A administração é o órgão máximo responsável pela deliberação dos assuntos relacionados ao gerenciamento de riscos. A identificação, a apuração, o monitoramento e o reporte dos riscos são realizados por unidade específica que dispõe de uma equipe de especialistas, atuando de maneira independente das unidades de negócio (segregação de funções).

15.2 Análise de sensibilidade (PV01), testes de estresse e backtests: Análise de sensibilidade, teste de estresse e backtests fazem parte de práticas de gestão interna do risco de mercado, ou seja, está voltada ao controle gerencial. Em conformidade com a regulamentação do Banco Central do Brasil, as informações acerca de sua estrutura de gerenciamento de risco estão disponíveis no site do BACEN. **15.3 Estrutura de gerenciamento de riscos operacionais:** Conforme a Resolução CMN nº 3.380/2006, a Corretora considera risco operacional "a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos". A Corretora possui uma estrutura específica para gerenciamento e controle dos riscos operacionais. Para identificação e avaliação dos controles internos utiliza critérios baseados na estrutura integrada do COSO - Comitê das Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadway. O monitoramento dos riscos operacionais é realizado continuamente por meio de registros de eventos de perdas, garantindo que os eventos relacionados a este risco sejam identificados e reportados aos responsáveis pelo seu gerenciamento. **15.4 Estrutura de gerenciamento de riscos de mercado:** Risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação dos valores de mercado de posições detidas pela instituição. A Corretora possui políticas e estratégias para o gerenciamento do risco de mercado baseadas nas diretrizes do Comitê de Basileia, estando em conformidade com a Resolução CMN nº 3.464/2007. O gerenciamento do risco de mercado consiste em um conjunto de instrumentos para a identificação, mensuração, a avaliação, o monitoramento e o controle do risco, com uma clara definição de

responsabilidades, níveis de alçada e de reporte. Para mensurar o risco de mercado existe um acompanhamento diário através de relatórios para monitoramento de limites de exposição por grupo de risco e stop loss. **15.5 Estrutura de gerenciamento de risco de liquidez:** Risco de liquidez pode ser entendido como a possível incapacidade da instituição honrar suas obrigações, causada pela ocorrência de desequilíbrios entre a entrada e saída de recursos no fluxo de caixa. A Corretora gerencia o risco de liquidez através do permanente monitoramento do fluxo de caixa esperado, definição de níveis mínimos de liquidez, da delegação de responsabilidades, de níveis de alçada e de reporte. Este gerenciamento é baseado nas diretrizes do Comitê de Basileia, estando em conformidade com a Resolução CMN nº 2.804/2000. Os métodos utilizados pela Corretora para a gestão do risco de liquidez são: Análise do Fluxo de Caixa, Gap de Liquidez. Em atendimento às Resoluções 3.380/06, 3.464/07, 3.721/09 e 3.988/11 do CMN, as estruturas de gerenciamento de riscos e a estrutura de gerenciamento de capital, estão disponíveis em www.mirade.com.br. **16. Contingências:** A Corretora não possui conhecimento de ações judiciais e processos administrativos envolvendo questões de natureza cível, trabalhista, fiscal e previdenciária. **17. Eventos subsequentes: a. Medida Provisória nº 627 (MP 627/13):** Em 11 de novembro de 2013, foi publicada a Medida Provisória nº 627 (MP 627/13) que altera a Legislação Tributária Federal sobre IR, CS, PIS e Cofins. A MP 627/13 dispõe sobre: • A revogação do Regime Tributário de Transição (RTT), disciplinando os ajustes decorrentes dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos em razão da convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais; • A tributação da pessoa jurídica domiciliada no Brasil, com relação ao acréscimo patrimonial decorrente de participação em lucros auferidos no exterior por controladas e coligadas; e • O parcelamento especial de Contribuição para o PIS/Pasep e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS. A Corretora aguardará a conversão em Lei da MP 627/13 para uma análise mais profunda e conclusiva. Contudo, em nossa avaliação preliminar, não haverá impactos relevantes para a Corretora.

A Diretoria

Reinaldo Dantas - Contador CRC nº 1 SP 110330/O-6

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

À Administração da Mirae Asset Securities (Brasil) Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários Ltda. São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras da Mirae Asset Securities (Brasil) Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários Ltda. ("Corretora"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras**

A Administração da Corretora é responsável pela elaboração e adequada

apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas

demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Corretora para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Corretora. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Mirae Asset Securities (Brasil) Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários Ltda. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 24 de março de 2014


KPMG Auditores Independentes
 CRC 2SP014428/O-6

Rodrigo de Mattos Lia
 Contador CRC 1SP252418/O-3